

## PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL PARA URBANA NA REGIÃO OESTE DE GOIÁS

*Transition process from rural to urban population in the western region of Goiás*

**Adjair Maranhão de Sousa<sup>1</sup>**

### Resumo

Este resumo expandido tem por finalidade, apresentar como se deu o processo de ocupação da Região Oeste do Estado de Goiás, impulsionado por fatores como A Marcha Para o Oeste e a Fundação Brasil Central e a transição da população rural para urbana, na segunda metade do Século XX, fazendo um comparativo com o processo a nível de Goiânia e de Goiás.

**Palavras-chaves:** Região Oeste; Iporá; Goiás.

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto da pesquisa de mestrado, que defendemos em 2015, na Universidade Federal de Goiás, Câmpus Jataí, com o título: FORMAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO: apropriação capitalista da terra e formação da pequena propriedade rural.

No capítulo 5, a pesquisa apresentou uma estruturação do espaço geográfico regional e uma estrutura fundiária desconcentrada, no processo de ocupação da Região Oeste de Goiás.

Nesse sentido, é pertinente, entre outros dados, observar o processo de urbanização tanto da Região Oeste, bem como do Estado de Goiás e até mesmo de Goiânia, a capital do Estado.

A formação do espaço geográfico do oeste de Goiás começou a partir da transferência efetiva do distrito Diamantino do Rio Claro para onde hoje está situado o município de Iporá. De acordo com Moraes (2005, p. 43) “os territórios são entidades históricas, que expressam o controle social do espaço por uma dominação política institucionalizada”.

### A URBANIZAÇÃO DO OESTE GOIANO

O que se viu, portanto, na formação da região oeste até meados do século XX, é que ao longo do tempo, desde a chegada do Anhanguera, ainda em 1724, a região, vista em Taunay (1931), Palacin (1976), Souza (1985), Gomes, Barbosa e Teixeira Neto (2004), Gomis (2002),

<sup>1</sup> Professor do Curso de Geografia da UEG – Unidade de Iporá – e-mail: adjairmaranhao@gmail.com

Souza (2010) entre outros, foi sendo transformada inicialmente pelo fator econômico. Num primeiro momento pelo garimpo de ouro e diamante e, posteriormente, no início do século XX, com a criação de gado bovino.

Até o início da década de 1940, quando houve intervenção do Estado no processo de fundação de Iporá, o que se via era um espaço, mesmo em meados do século XX, desprovido dos avanços tecnológicos da época, em que as estradas “boiadeiras”, não permitiam o escoamento de produção em larga escala, haja vista que o veículo comum era o carro de boi, extremamente lento em locomoção. A maioria das mercadorias, de acordo com Freitas e Lima (1997), era transportada por tropeiros.

O rio Araguaia, desde a segunda metade do século XIX, pela facilidade de navegação, permitiu ao Exército Brasileiro posicionar tropas para o combate durante a Guerra do Paraguai e pelas notícias de garimpo recebeu em seus arredores muitos moradores/garimpeiros.

Esses dois fatos estão correlacionados pelo IBGE, no contexto histórico dos municípios de Aragarças, Baliza e Bom Jardim de Goiás e do Distrito do Registro do Araguaia, em Goiás e de Araguaiana, Barra do Garças e Torixoréu no Mato Grosso. A esse enredo, segundo Couto (2010), soma-se uma tentativa de povoar a região logo após a Guerra do Paraguai, com a implantação da Colônia Agrícola Macedina em 1871, que deu origem a cidade de Aragarças

Povoar o lugar significava protegê-lo de novos possíveis confrontos armados. Porém, ainda de acordo com Couto (2013), aos poucos os agricultores, numa perspectiva de enriquecimento, foram deixando a região do córrego do Areia, onde foi implantada a colônia agrícola e migrando para as proximidades do Rio Araguaia, onde está situada a cidade de Aragarças, seduzidos pelo anúncio de ouro nos garimpos ali existentes.

Os núcleos populacionais até 1940, projetavam-se ao leste, com a cidade de Goiás e seus distritos, vilas e povoados; ao sul/sudoeste com Paraúna, Rio Verde e Caiapônia e, ao noroeste, os pequenos povoados às margens do Rio Araguaia – Bom Jardim de Goiás, Baliza, Torixoréu, Aragarças, Barra do Garças, Araguaiana e Registro do Araguaia.

Foi a partir, portanto, da transferência do distrito Diamantino do Rio Claro, em 1940, para a localidade em que se encontra a cidade de Iporá, que começou a povoar e aparecer as manchas urbanas no centro da região Oeste do Estado de Goiás.

Outro fator que não se pode negar como impulsionador para a ocupação populacional da região foi a “Marcha para o Oeste”. Oliveira (2012) afirma que algumas cidades, como Arenópolis, Bom Jardim, Piranhas, e até mesmo Iporá “surgiram por influência quase direta pela implantação do projeto da Marca para o Oeste” (OLIVEIRA, 2012, p. 47).

Vale lembrar que antes da criação da Fundação Brasil Central, tanto Bom Jardim de Goiás, como Iporá já existiam como distritos. Nessas duas localidades, o que houve foi uma impulsão demográfica, aumentando consideravelmente o número de habitantes.

No contexto histórico geográfico da formação do estado de Goiás, há duas fases bem definidas. Uma antes do governo da Revolução de 1930, em que Goiás era totalmente

desprestigiado e sem respaldo político/administrativo e outra após a Revolução de 1930, em que passam a ocorrer mudanças com a expansão da estrada de ferro, a construção de Goiânia, abertura de rodovias, programas agrícolas, a criação da FBC e a construção de Brasília. "Os governos estadual e federal tiveram uma participação ativa na produção do território de Goiás" (CASTRO, 2004, p. 85).

A partir desses eventos, a abertura de estradas, a construção de pontes e as vantagens comerciais subsidiadas pelo Governo Federal e sediada em Caiapônia, serviram para atrair os trabalhadores rurais para o desafio de produzir no Oeste Goiano.

A tabela na sequência, referente à população rural e urbana do Oeste Goiano, demonstra que a região caracterizava-se como rural até o início dos anos de 1990. O Censo Demográfico de 1970 aponta apenas Iporá com população urbana superior à população rural. Em 1980, somente três: Iporá, Jaupaci e Piranhas. O Censo de 1991, ainda apresenta três municípios com população rural superior à população urbana. Arenópolis, Diorama e Ivolândia.

#### **População rural e urbana no Oeste Goiano 1940 – 2010**

MUNICÍPIO	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Amorinópolis			5.183	4.402	2.702	2.091	1.707	1.438
			1.869	2.205	2.649	2.337	2.437	2.171
Arenópolis						2.107	1.759	1.358
						2.032	2.234	1.919
Caiapônia	7.030	13.586	9.176	14.420	15.677	4.326	3.854	4.488
	1.276	1.634	3.112	7.102	12.955	9.589	10.819	12.269
Diorama			4.941	3.838	2.470	1.569	1.056	973
			1.591	1.216	1.314	1.067	1.442	1.506
Fazenda nova			7.262	6.954	6.235	3.241	2.466	2.244
			1.971	2.998	3.981	3.869	4.624	4.078
Israelândia			3.356	4.218	2.034	906	707	638
			471	2.241	1.642	2.447	2.289	2.249
Iporá		12.422	6.970	7.583	5.766	4.140	3.106	2.729
		1.631	4.120	10.219	22.361	25.434	28.110	28.545
Ivolândia			4.669	5.090	2.836	1.604	1.452	1.128
			812	867	1.569	1.398	1.535	1.535
Jaupaci			1.625	2.464	1.296	865	640	642
			808	1.289	1.406	2.254	2.512	2.358
Moiporá			2.331	3.606	1.537	1.001	730	630
			572	1.355	1.298	1.223	1.293	1.133
Montes Claros de Goiás			5.299	5.394	3.678	3.232	2.662	
			2.503	3.853	4.772	4.759	5.325	
Palestina de Goiás					1.525	1.487	1.191	
					1.649	1.820	2.180	
Piranhas			4.841	8.955	6.783	2.641	2.273	2.195

		1.526	2.774	9.544	10.140	10.002	9.071
<b>Goiás</b>	<b>684.304</b>	<b>969.254</b>	<b>1.337.964</b>	<b>1.701.569</b>	<b>1.459.076</b>	<b>771.227</b>	<b>606.583</b>
	<b>142.110</b>	<b>245.667</b>	<b>575.325</b>	<b>1.237.108</b>	<b>2.401.098</b>	<b>3.247.676</b>	<b>4.396.645</b>
	Rural		Fonte: Censos Demográficos - IBGE (1940 – 2010)				
	Urbana		Organização: Sousa (2015)				

Os dados da tabela nos permite afirmar, quando comparado com os números relativos a Goiás, que Iporá foi um dos primeiros municípios a urbanizar-se. Em 1970 a sua população urbana era superior a rural, enquanto que no Estado e nos demais municípios do Oeste, essa condição só apareceu a partir do Censo de 1980.

Nesse sentido, o processo de transição da população rural para urbana de Iporá, só perde para Goiânia, que já em 1950, registrava uma população urbana superior que a rural.

Goiânia, por sua vez, no censo demográfico de 1940, registrou 48.166 habitantes, sendo que 15.017 pessoas, 31,2% da população, habitavam a nova capital do Estado. Já o censo demográfico de 1950, apontou 53.389 habitantes, sendo que 74,70% da população já estava inserida no espaço urbano, e, em 1960, apresentava um população de 153.505 habitantes, com uma taxa de 86,9% de população urbana, enquanto em Iporá, essa transição só foi aparecer no censo demográfico de 1970, com uma taxa de 57,4% da população já vivendo na sede do município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho serviu para mostrar como se deu a evolução da ocupação e o processo de transição da população rural para urbana na Região Oeste de Goiás. Os dados, quando analisados, mesmo mostrando que a região demorou a receber incentivo dos governos estadual e federal para seu desenvolvimento econômico, apontam que o cronograma da mudança ocorreu de acordo com o que foi o processo no âmbito estadual.

O que se destaca, de acordo com os dados, é a urbanização de Iporá, que já a partir de 1970, quando a maioria da população goiana ainda era rural, Iporá já somava 57,4% de sua população habitante a sede do município.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, João Alves de. **O Estado e a apropriação do território de Goiás**. In: GOMES, Horieste (org.). Espaço Goiano: abordagens geográficas. Goiânia, AGB, 2004.

COUTO, Ronaldo. **Município que surgiu como colônia agrícola e cresceu na febre do garimpo completa 60 anos.** Barra do Garças (MT), 2013. Disponível:<

<http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=342075>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

FREITAS, Madalena Dias Freitas; LIMA, Maria José de. **Comunidade “Maia”**. ASOEC, Iporá, 1997.

GOMES, Horiestes; NETO, Antonio Teixeira; BARBOSA, Altair Sales. **Geografia Goiás - Tocantins**. 2ª Ed, UFG, Goiânia-GO, 2004.

GOMIS, Moizeis Alexandre. **Uma Viagem no Tempo**: De Pilões a Iporá (1748 – 1998). Nova Página, Goiânia, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Para Pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília, MIN, 2005

OLIVEIRA, José Marcelo de. **Migração, Território e Religiosidade no Oeste de Goiás**: o ciclo de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Iporá. 2012. Goiânia, 102 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

PALACÍN, Luis, **Fundação de Goiânia e Desenvolvimento de Goiás**. 1ª Edição, Editora: Goiânia, Oriente, 1976.

SOUZA, Eurico de. **Torres do rio bonito**. Caiapônia - GO, 1985.

SOUZA, Paula Vieira de Oliveira. **Processo de urbanização e crescimento populacional do Município de Jaupaci - GO de 1958 a 2010**. UEG, Iporá - GO, 2010.

TAUNAY, Visconde. **Goyaz**. 2ª ed. São Paulo, Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 1931.